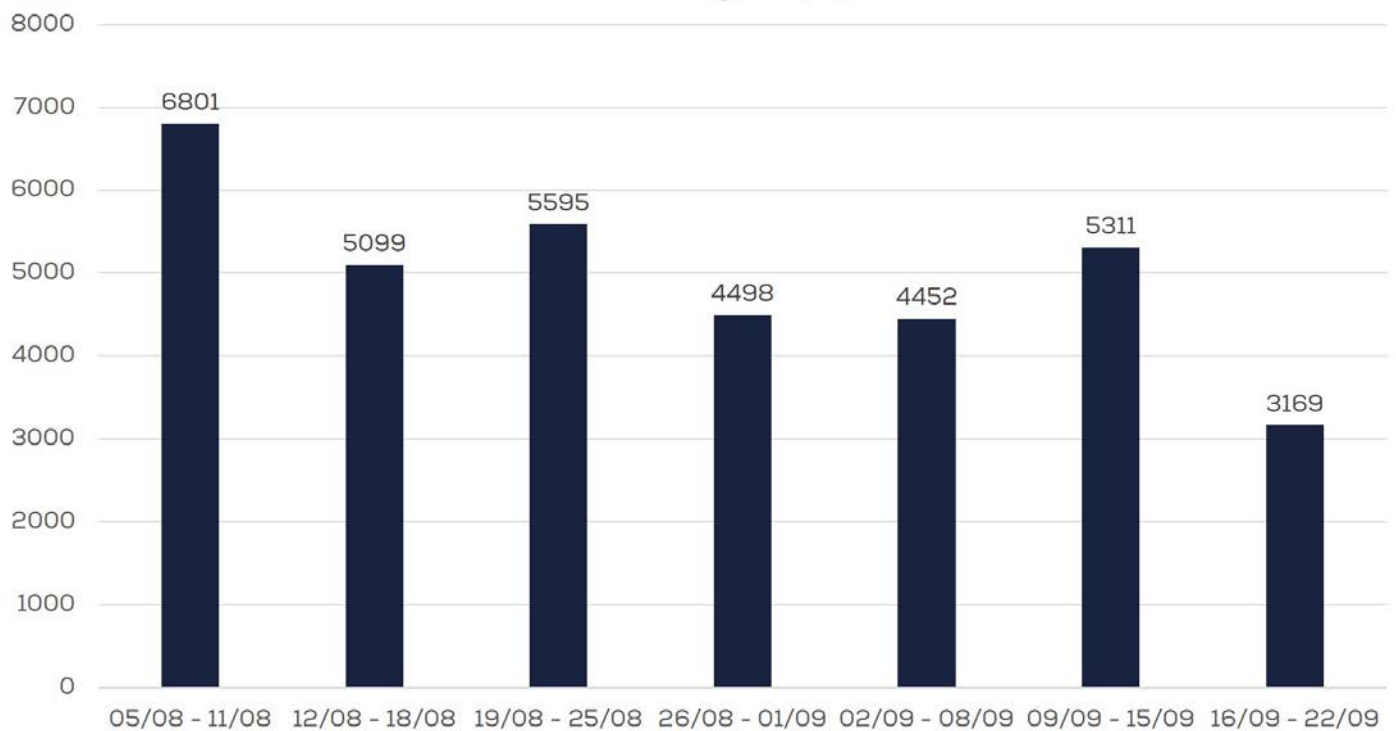


Noticiário sobre o setor registra queda de 40% na semana

Anuário Brasileiro de Segurança Pública segue em alta, mas medidas do Governo Federal tiveram menos destaque. Caso Ágatha Félix ganhou destaque no final de semana

O período entre 16 e 22 de setembro registrou um movimento 40% menor do noticiário referente aos temas de Segurança Pública na comparação com a semana anterior. Esse foi o período com menor número de matérias já registrada pelo *Fonte Segura*, sendo 3.169 no total, de acordo com o clipping de notícias. Isso também significa uma diminuição de 53% em relação à semana de 05 a 11 de agosto, a primeira analisada pelo boletim semanal.

Quantidade total de matérias sobre segurança pública na mídia na semana

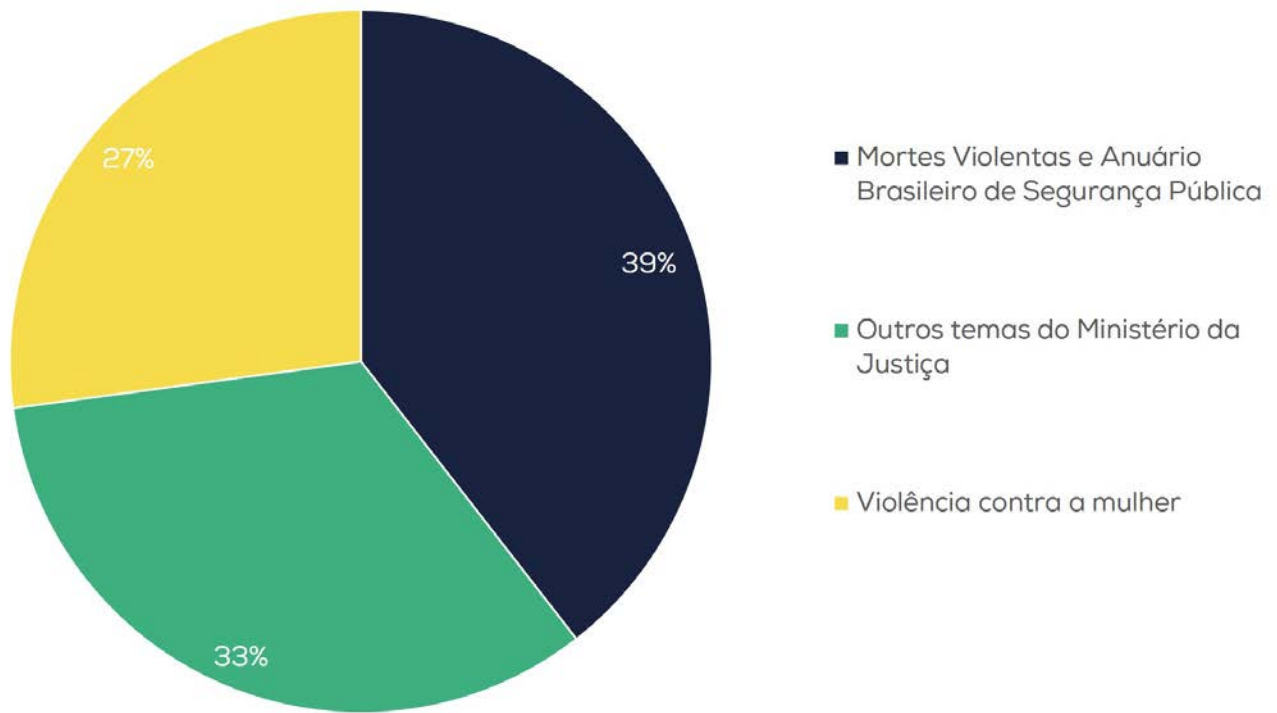


Fonte: Elaboração com dados de clíping sobre segurança pública no Brasil

Apesar da queda, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública permaneceu como um dos temas mais explorados pelo noticiário. Como já era de esperar, o interesse da mídia se ampliou para além dos registros de homicídios, feminicídios e de estupros. Foram veiculadas matérias sobre os mais de 82 mil desaparecimentos de pessoas registrados no Brasil em 2018, bem como os suicídios de policiais, que foram mais numerosos que as mortes de policiais em serviço neste mesmo ano. Análises segmentadas por estado da federação também geraram interesse.

Outros temas importantes para o setor tiveram cobertura menor da imprensa na semana que passou. Na terça-feira (17/09), o presidente Jair Bolsonaro sancionou a Lei nº 13.871, que introduziu mudanças na Lei Maria da Penha, e havia sido aprovada em agosto pela Câmara dos Deputados. Entre outras coisas, a lei estabelece que o Estado poderá cobrar ressarcimento financeiro dos autores de violência doméstica pelos danos causados por seus atos, com destaque para os gastos da vítima com saúde, seja com médicos particulares ou dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar da mudança na legislação, a cobertura não ganhou espaço entre as notícias cotidianas que descrevem os casos de violência contra mulheres, incluindo agressões físicas e feminicídios, que ocuparam 27% do conteúdo veiculado.

Principais assuntos na mídia, entre 16/09 e 22/09

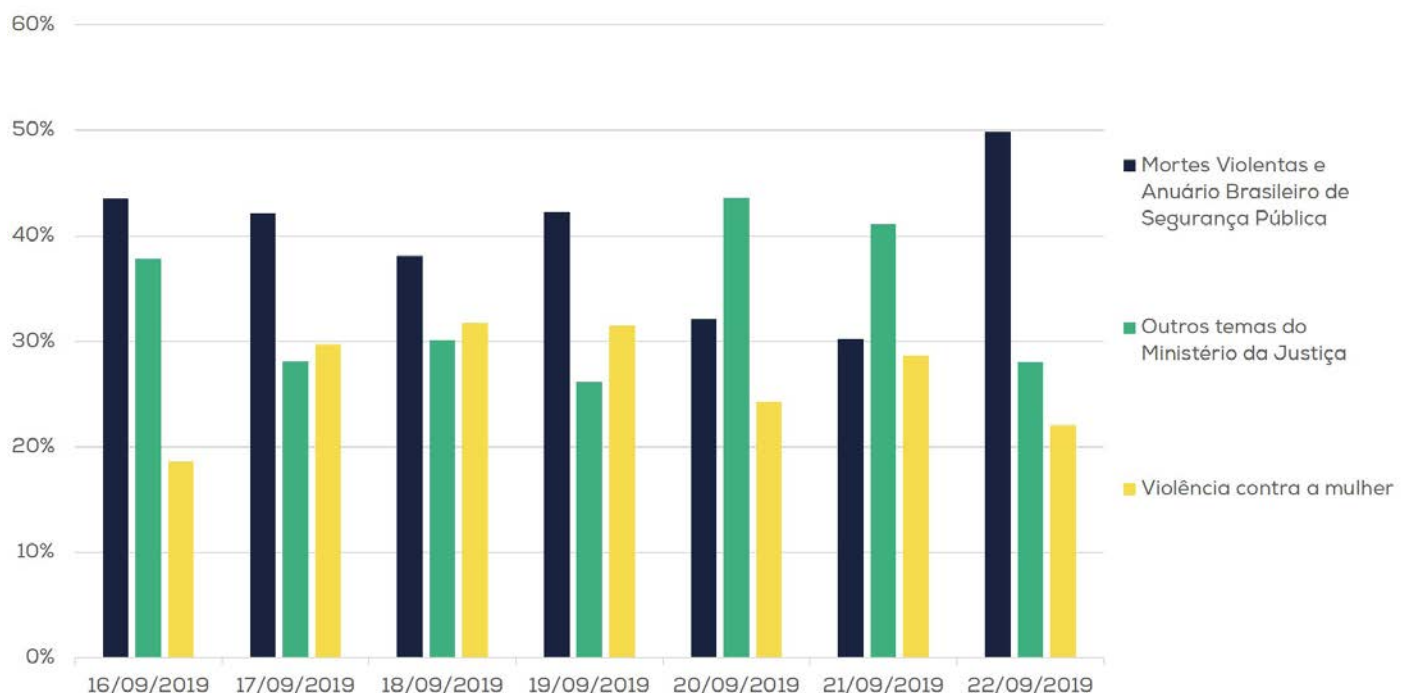


Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Strucutral Topic Modelling.

Ainda na terça-feira, o Bolsonaro sancionou legislação que permite a posse de arma em zona rural em toda área do imóvel. Anteriormente, a determinação valia apenas para a área edificada. Esta mudança já tinha sido alvo de decretos editados pelo presidente neste ano, mas foi aprovada pela Câmara dos Deputados em agosto.

Na quinta-feira, o grupo de trabalho da Câmara aprovou a criação da figura do “juiz de garantias”, que seria encarregado da fase inicial dos inquéritos criminais, supervisionando investigações policiais. Após a apresentação de denúncia criminal, o caso passaria a ser de responsabilidade de outro juiz, que procederá o julgamento. Por fim, os trabalhos do grupo foram estendidos por mais 30 dias e a previsão é que, após a conclusão dos trabalhos do GT, o texto final seja encaminhado diretamente para votação no Plenário da Câmara. Os temas acima, além dos demais assuntos relacionados ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, alcançaram 33% das matérias sobre segurança pública.

Assuntos na mídia, por dia, entre 16/08 e 22/09



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Strucutral Topic Modelling.

O caso da morte de Ágatha Félix, de oito anos, durante operação policial no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, teve ampla cobertura ao longo do final de semana. Na noite de sexta-feira, Ágatha estava em uma kombi com o avô e foi baleada nas costas. Moradores convocaram protestos no sábado e no domingo contra a atuação da polícia. Já a PM, informa que apura o caso e que não há indicativo de responsabilidade dos policiais pela morte da menina. O caso gerou ainda manifestações de autoridades públicas.

Rodrigo Maia defendeu que o caso seja levado em consideração na avaliação da proposta de ampliação do excludente de ilicitude em mortes decorrentes de intervenção policial, visto que tais ações deveriam ser objeto de rigorosa investigação. Já Sergio Moro lamentou a morte de Ágatha e disse que a proposta, que compõe o Pacote "Anticrime, não tem relação com o caso. As notícias sobre mortes violentas, como a da menina Ágatha, e sobre as estatísticas da violência compiladas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública somaram 39% do conteúdo da mídia.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-5yb88-p34xr-6of2i-qt249-38o5h-fho62-kk99j>

